



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS NEURODIVERSAS: UM ESTUDO DE CASO NA CASA DE MARIA, EM BELO HORIZONTE – MG

THE CONTRIBUTIONS OF MUSIC THERAPY IN THE TREATMENT OF NEURODIVERSE CHILDREN: A CASE STUDY AT CASA DE MARIA, IN BELO HORIZONTE - MG

Fagner Fernandes de Oliveira¹
Matheus Henrique Pinto dos Santos²
Ana Lúcia Gomes da Silva³

RESUMO

Este estudo explora os efeitos da Musicoterapia no desenvolvimento de crianças neurodiversas atendidas pela Casa de Maria, uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, situada em Belo Horizonte - Minas Gerais. A entidade se dedica ao atendimento gratuito e contínuo de pessoas com doenças raras e síndromes neuropsicomotoras. A neurodiversidade é um conceito que reconhece a variação natural dos cérebros humanos, refletindo perfis únicos de desenvolvimento cognitivo, emocional e social, especialmente em crianças com autismo, TDAH, síndrome de Down e outras condições neurodesenvolvimentais. Neste cenário, a Musicoterapia, amplamente utilizada em contextos clínicos e educacionais, tem demonstrado potencial para aprimorar a comunicação, a interação social e o controle motor nas crianças atendidas pela instituição. Este estudo de caso visa investigar como as sessões de Musicoterapia realizadas na Casa de Maria contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, oferecendo uma forma alternativa de expressão e interação que complementa as abordagens terapêuticas convencionais. O embasamento teórico para orientar esse encaminhamento foi fundamentado em autores como Rita Ponces e Marina Freire, com ênfase na perspectiva da inclusão. Os resultados obtidos ressaltam a importância dessa prática no contexto institucional, evidenciando tanto seus benefícios quanto suas limitações na promoção do bem-estar e do desenvolvimento psicossocial das crianças neurodiversas.

Palavras-chave: Musicoterapia. Neurodiversos. Inclusão.

¹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Instituto Metodista Izabela Hendrix, fagner.arquiteturbanista@gmail.com,

² Bacharel em Engenharia Mecânica – ênfase em Mecatrônica, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, matheus.mecatronica01@gmail.com

³ Pós Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Educação Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC - SP, analucia.sc1@hotmail.com



ABSTRACT

This study explores the effects of Music Therapy on the development of neurodiverse children assisted by Casa de Maria, a philanthropic nonprofit institution located in Belo Horizonte, Minas Gerais. The organization is dedicated to providing free and continuous care for individuals with rare diseases and neuropsychomotor syndromes. Neurodiversity is a concept that acknowledges the natural variation in human brains, reflecting unique profiles of cognitive, emotional, and social development, particularly in children with autism, ADHD, Down syndrome, and other neurodevelopmental conditions. In this context, Music Therapy, widely used in clinical and educational settings, has shown potential to enhance communication, social interaction, and motor control in children served by the institution. This case study aims to investigate how Music Therapy sessions conducted at Casa de Maria contribute to the holistic development of children, offering an alternative form of expression and interaction that complements conventional therapeutic approaches. The theoretical foundation guiding this research is based on authors such as Rita Ponces and Marina Freire, emphasizing an inclusion perspective. The results highlight the importance of this practice in the institutional context, demonstrating both its benefits and limitations in promoting the well-being and psychosocial development of neurodiverse children.

Keywords: Music Therapy. Neurodiverse. Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de neurodiversidade refere-se à variação natural entre os cérebros humanos, especialmente em termos de desenvolvimento cognitivo e emocional. Crianças diagnosticadas com autismo, TDAH, síndrome de Down e outros transtornos do neurodesenvolvimento são comumente chamadas de neurodiversas e, apresentam perfis únicos em termos de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Essas variações implicam desafios específicos na interação social, na comunicação e no aprendizado, os quais podem ser amenizados e até potencializados por abordagens terapêuticas inclusivas, como a Musicoterapia (Queiroz, 2019).

A Musicoterapia é reconhecida como uma prática terapêutica eficaz para promover o desenvolvimento cognitivo, motor e social de crianças com condições específicas, como autismo, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), paralisia cerebral e síndromes raras. Utilizada em contextos clínicos e educacionais, a Musicoterapia tem se mostrado eficaz em promover a interação, a comunicação e o bem-estar psicológico de crianças com diversas deficiências.

A escolha do estudo de caso como abordagem metodológica mostrou-se a mais adequada para este trabalho, considerando a complexidade e a singularidade das condições das crianças neurodiversas atendidas pela Casa de Maria. Esse método permite uma análise detalhada e aprofundada do contexto específico da instituição, além de explorar como a Musicoterapia contribui para o desenvolvimento integral das crianças.



Segundo Yin (2015), o estudo de caso é particularmente eficaz em pesquisas que buscam compreender contextos reais e complexos, nos quais as fronteiras entre o fenômeno estudado e o ambiente em que ocorre não são claramente definidas. No caso da Casa de Maria, essa abordagem foi essencial para investigar o impacto da Musicoterapia em diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, como melhoria da memória, regulação emocional, integração social e coordenação motora fina e grossa. Essas dimensões dificilmente seriam capturadas com a mesma profundidade por métodos como pesquisas de campo genéricas ou estudos exclusivamente quantitativos.

A Casa de Maria é uma instituição sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, fundada em 2019 em Belo Horizonte, Minas Gerais. Ela oferece serviços gratuitos e programados de Assistência Social, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia e Musicoterapia a pessoas com doenças raras e síndromes neuropsicomotoras. O objetivo principal deste trabalho é investigar os efeitos das sessões de Musicoterapia no desenvolvimento das crianças atendidas, avaliando como essa prática pode promover avanços em áreas como expressão verbal, convívio social e coordenação motora. Daí a relevância deste estudo residir na potencialidade da Musicoterapia como estratégia complementar às terapias tradicionais, oferecendo uma forma alternativa de expressão e desenvolvimento integral para crianças que enfrentam desafios significativos em suas rotinas. A análise dos resultados obtidos ao longo das intervenções proporciona insights valiosos sobre os benefícios e limitações dessa prática no contexto institucional, reforçando sua importância no acolhimento e no desenvolvimento psicossocial das crianças.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Musicoterapia e Desenvolvimento Humano

A Musicoterapia, enquanto prática terapêutica, utiliza a música como ferramenta de intervenção para promover o desenvolvimento humano, englobando aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais. A aplicação terapêutica da música destaca-se pela criação de um espaço de expressão não-verbal, crucial para indivíduos que enfrentam desafios de comunicação, limitações intelectuais e dificuldades motoras. Segundo Ponces (2018), a Musicoterapia tem um papel significativo na promoção de habilidades sociais e na ampliação da autonomia dos participantes, ao mesmo tempo em que respeita a individualidade e as potencialidades de cada indivíduo. Em estudos do referido autor, aplicados em instituições como a Associação Rumo à Vida, que atende jovens e adultos com deficiências cognitivas e físicas, a Musicoterapia demonstrou eficácia no desenvolvimento de competências emocionais e interpessoais. Participantes



experimentaram avanços na autonomia, habilidades cognitivas e interação social, elementos fundamentais para a integração social e melhoria da qualidade de vida (Ponces, 2018).

A música, nesse contexto, atua como um canal de comunicação universal e acessível, possibilitando que mesmo aqueles com dificuldades em formas tradicionais de expressão possam interagir e se conectar com o mundo ao seu redor. Sua estrutura - composta por ritmo, melodia e harmonia - facilita a criação de uma conexão emocional e sensorial entre o paciente e o terapeuta. Essa interação é central para os objetivos terapêuticos da Musicoterapia, pois contribui para um ambiente de apoio e segurança emocional, no qual o paciente sente-se motivado a explorar suas emoções e trabalhar habilidades adaptativas (Ponces, 2018).

2.2 Abordagens terapêuticas em Musicoterapia

A Musicoterapia engloba diversas abordagens terapêuticas, como a improvisação clínica, a criação de canções e a escuta terapêutica, que se adaptam às necessidades e características específicas dos pacientes. Neste estudo, nos referimos particularmente às crianças. A improvisação clínica, por exemplo, é amplamente reconhecida por seu potencial em estimular a expressão espontânea e emocional. Nesta abordagem, terapeuta e paciente criam música juntos, em tempo real, gerando um espaço de interação autêntica, onde emoções e interações surgem naturalmente. Segundo Freire (2019), a Musicoterapia Improvisacional Centrada na Música é especialmente eficaz para desenvolver a comunicação e a interação social em crianças com autismo. Essa técnica cria uma "ponte" de comunicação entre terapeuta e paciente, permitindo que o terapeuta responda às expressões emocionais do paciente com respostas musicais apropriadas, validando e reconhecendo seus sentimentos (Freire, 2019).

A improvisação possibilita que o terapeuta ajuste sua abordagem ao estado emocional e ao ritmo do paciente, promovendo o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como resposta a estímulos externos, escuta ativa e adaptação a mudanças de ritmo e intensidade. Além disso, essa prática musical se torna um meio de incentivar a autonomia e a segurança emocional dos participantes, ao proporcionar um ambiente seguro para a expressão de emoções. Já a criação de canções oferece uma estrutura para consolidar as experiências terapêuticas, permitindo que o paciente atribua significado aos seus sentimentos e vivências, promovendo o fortalecimento da autoestima e valorizando a criatividade e individualidade do paciente (Ponces, 2018).

2.3 Musicoterapia em crianças com Síndromes Raras



A utilização da Musicoterapia em instituições de acolhimento, como a Casa de Maria, que atende crianças com síndromes raras, é uma intervenção que busca atender às necessidades específicas deste público. Crianças com síndromes raras geralmente enfrentam múltiplas dificuldades, como limitações motoras, atrasos cognitivos e desafios emocionais. A Musicoterapia oferece uma forma alternativa de expressão e interação, funcionando como um canal de comunicação e proporcionando uma experiência sensorial adaptada às capacidades desses pacientes. Para muitos, a música torna-se um dos poucos meios para explorar e interagir com o ambiente. Além de promover o desenvolvimento de habilidades específicas, a Musicoterapia cria um espaço de aceitação e pertencimento, onde as crianças podem se expressar sem julgamentos, em um ambiente acolhedor.

Ponces (2018) destaca que, para populações com deficiências físicas e mentais, a Musicoterapia tem um efeito transformador, ajudando a construir uma rede de apoio e fortalecimento emocional. Em sua pesquisa, Ponces observa que essa prática contribui para o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e da noção de valor individual, aspectos essenciais para que crianças e jovens com síndromes raras se sintam incluídos e valorizados. Além disso, a música pode auxiliar na melhoria do humor e na redução da ansiedade, criando um ambiente terapêutico de alegria e diversão que apoia o processo de desenvolvimento e bem-estar.

2.4 Escala DEMUCA e avaliação de resultados em Musicoterapia

Para avaliar o impacto da musicoterapia, uma ferramenta importante é a Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA), desenvolvida para monitorar o progresso nas habilidades musicais e comunicativas em crianças com autismo ao longo das sessões. Criada por Freire (2019), a DEMUCA permite que terapeutas acompanhem de forma sistemática as melhorias em aspectos como comunicação, atenção e expressão emocional dos pacientes, proporcionando um panorama detalhado da evolução ao longo do processo terapêutico.

A **Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA)** é uma ferramenta criada para monitorar progressos em habilidades musicais, comunicativas e emocionais de crianças com autismo, durante intervenções terapêuticas, como a Musicoterapia. No contexto da Casa de Maria, sua utilização tem um papel essencial para avaliar objetivamente o impacto da Musicoterapia no desenvolvimento de crianças neurodiversas.

A escala permite:



- 1. Mapeamento do Progresso:** Ajuda a identificar avanços em áreas como comunicação, atenção e expressão emocional.
- 2. Ajustes na Intervenção:** Oferece dados para adaptar o plano terapêutico às necessidades individuais das crianças.
- 3. Avaliação Holística:** Amplia a compreensão dos ganhos terapêuticos, integrando aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

No contexto deste estudo, a aplicação de uma ferramenta como a DEMUCA possibilita a coleta de dados relevantes sobre o progresso das crianças durante o tratamento. Os avanços nas habilidades de comunicação, engajamento musical e resposta a estímulos refletem os benefícios da Musicoterapia. Essa escala também oferece uma visão holística dos ganhos terapêuticos ao longo do tempo, permitindo ajustes na intervenção de acordo com as necessidades e respostas individuais dos pacientes (Ponces, 2018). O uso de instrumentos como a DEMUCA contribui, assim, para uma avaliação objetiva e fundamentada dos resultados, ampliando a compreensão sobre o potencial da Musicoterapia no desenvolvimento de habilidades essenciais para a inclusão social e bem-estar das crianças neurodiversas.

3. METODOLOGIA

Para compreender o impacto da Musicoterapia no desenvolvimento de crianças neurodiversas atendidas pela instituição Casa de Maria, foi realizado um estudo quantitativo exploratório, com a aplicação de um questionário específico aos responsáveis pelas crianças. Cada criança incluída no estudo possui um diagnóstico de condição complexa e, em alguns casos, rara, abrangendo síndromes e transtornos como Paralisia Cerebral, Síndrome de Dandy-Walker, Síndrome de Wolf-Hirschhorn, Estrogênio Imperfeito, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Coffin-Siris, Noonan 8, Mielomeningocele, Osteogênese Imperfeita e Epilepsia Mioclônica Progressiva Tipo 1B. Estas condições podem afetar múltiplas áreas do desenvolvimento infantil, incluindo capacidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais, e são comumente associadas a desafios significativos na comunicação e na interação.

A escolha do estudo de caso como metodologia para este trabalho fundamentou-se na necessidade de compreender em profundidade o impacto específico da Musicoterapia na Casa de Maria. Conforme Yin (2015), o estudo de caso é especialmente apropriado em situações que envolvem fenômenos complexos, como o impacto da Musicoterapia em crianças neurodiversas, e que se desenvolvem em um contexto específico. Essa abordagem também é indicada quando as



fronteiras entre o fenômeno estudado e o ambiente em que ele ocorre não estão claramente definidas, como no caso da Casa de Maria, onde o contexto institucional exerce influência direta nos resultados observados.

Essa abordagem revelou-se mais adequada do que outras metodologias disponíveis. A pesquisa-ação, por exemplo, apesar de envolver os participantes no processo, demanda intervenções mais dinâmicas e contínuas, sendo inadequada para um cenário em que o objetivo é analisar os efeitos de uma prática já estabelecida. Por sua vez, a ação interativa requer uma maior interação e o desenvolvimento conjunto de soluções, o que não era o foco deste estudo. Já a pesquisa de campo, embora forneça uma visão mais ampla, é menos detalhada, não sendo ideal para captar a complexidade e especificidades do contexto delimitado da Casa de Maria. Assim, o estudo de caso mostrou-se a escolha metodológica mais eficaz para capturar a singularidade do impacto da Musicoterapia nas crianças atendidas, oferecendo insights profundos que dificilmente seriam alcançados por meio de outras abordagens.

3.1 Participantes

Foram entrevistados 10 pais ou responsáveis das crianças atendidas pela Casa de Maria. Esses responsáveis foram selecionados com base em um critério essencial: os filhos estarem participando das sessões de Musicoterapia há pelo menos seis meses, garantindo assim um período mínimo de intervenção terapêutica necessário para observação de possíveis mudanças no desenvolvimento da criança. Cada um dos responsáveis apresenta um contexto único de convivência com a criança e possui experiência direta para responder sobre a evolução ou as dificuldades observadas ao longo do período de participação nas sessões de Musicoterapia.

3.2 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado com 10 perguntas em escala Likert, variando de "Discordo totalmente" a "Concordo totalmente", oferecendo uma medida quantitativa do impacto percebido pelos pais em aspectos essenciais da vida das crianças. O questionário abordou, de forma detalhada, áreas como:

- **Envolvimento musical e interesse pela música:** se as crianças demonstravam maior envolvimento com sons e música após a terapia.



- **Comunicação verbal e não verbal:** considerando que muitas condições, como o TEA e a Síndrome de Wolf-Hirschhorn, podem envolver desafios na comunicação, a questão avaliou se a musicoterapia incentivou a expressão de forma geral.
- **Controle emocional e resposta ao estresse:** em condições como a epilepsia mioclônica progressiva e a Síndrome de Dandy-Walker, é comum a presença de dificuldades na regulação emocional, então esta área buscou identificar se a terapia contribuía para a calma e o controle emocional.
- **Comportamentos repetitivos e autossimilares:** frequentemente observados em crianças com TEA, avaliou-se se houve redução desses comportamentos.
- **Interesse por instrumentos e sons:** explorando o interesse das crianças em interagir com instrumentos e experimentar diferentes sons.
- **Percepção auditiva e diferenciação de sons:** uma habilidade essencial para o desenvolvimento musical e comunicação, especialmente relevante em casos de condições que afetam a sensibilidade sensorial.
- **Expressão de sons, gestos ou palavras:** o questionário procurou entender se as crianças estavam mais dispostas a usar a música como uma forma de expressão.
- **Socialização e interesse por atividades em grupo:** visto que várias das condições podem levar ao isolamento social, a questão investigou o possível aumento de interesse por atividades em grupo.
- **Habilidades motoras finas e grossas:** como segurar objetos, tocar instrumentos, habilidades que podem ser diretamente influenciadas pela musicoterapia.
- **Abertura para novas experiências sensoriais:** essencial para crianças com déficits motores e sensoriais.

3.3 Procedimentos de coleta

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas presenciais conduzidas com os responsáveis pelas crianças nas dependências da Casa de Maria, onde os pais puderam responder ao questionário em um ambiente de confiança e conforto. Antes da aplicação do questionário, sentimos a necessidade de esclarecer os objetivos do estudo, e os responsáveis assinaram um termo de consentimento informado, garantindo a confidencialidade das respostas e a liberdade de desistência a qualquer momento. A aplicação presencial permitiu o esclarecimento imediato de dúvidas e uma interação mais direta, proporcionando maior confiabilidade nas respostas.



3.4 Análise de dados

Os dados coletados foram inicialmente tabulados em planilhas, onde cada resposta foi quantificada de acordo com os níveis da escala Likert. Posteriormente, foram gerados gráficos para representar visualmente os resultados de cada pergunta, permitindo identificar padrões de resposta e verificar quais aspectos apresentaram maior concordância ou discordância entre os pais.

3.5 Considerações sobre limitações e ajustes metodológicos

Dada a natureza heterogênea das condições das crianças participantes, foi considerada a possibilidade de variabilidade nas respostas devido à singularidade das condições médicas. Para controlar esse fator, durante a análise, os resultados foram discutidos considerando-se as características específicas de cada condição, o que ofereceu uma interpretação contextualizada dos dados e permitiu traçar um panorama mais preciso sobre a eficácia da Musicoterapia na Casa de Maria.

Com esta metodologia, o estudo buscou elucidar, de maneira estruturada e quantitativa, a percepção dos responsáveis sobre os avanços das crianças, oferecendo subsídios para futuras intervenções e pesquisas que possam consolidar a Musicoterapia como uma prática terapêutica de valor na promoção de bem-estar e desenvolvimento de crianças com condições complexas e neurodiversas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

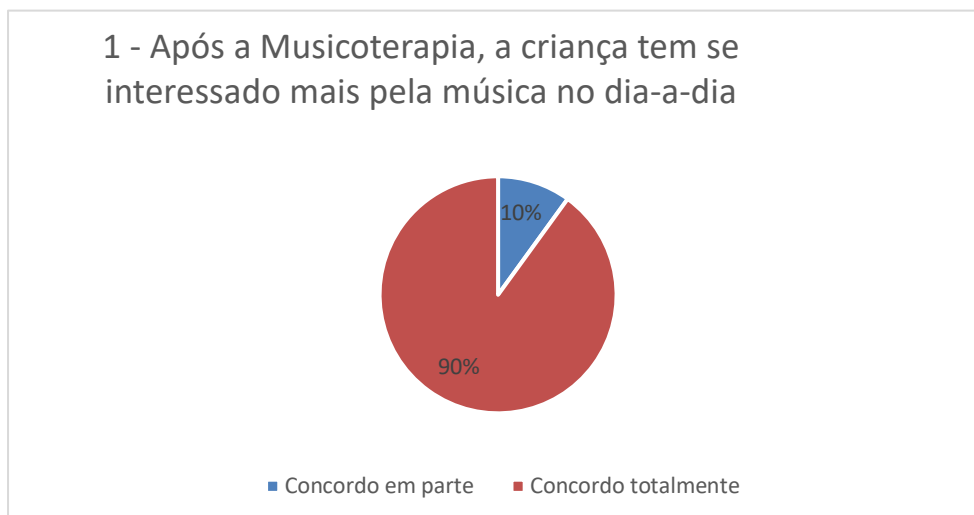
Neste tópico, são apresentados e analisados os resultados do questionário quantitativo aplicado a 10 pais ou responsáveis por crianças atendidas pela Casa de Maria, que participam das sessões de musicoterapia há pelo menos seis meses. Com base nas respostas, foram gerados gráficos que representam visualmente o impacto percebido pelos responsáveis em diversas áreas do desenvolvimento infantil, como interesse musical, comunicação, controle emocional, e socialização.

4.1 Interesse musical e envolvimento com a música

O Gráfico 1, a seguir, foi gerado a partir das respostas obtidas para a Questão 1, que avalia se as crianças demonstraram maior interesse ou envolvimento com a música no dia a dia após o início das sessões de Musicoterapia. Vimos que 90% dos responsáveis concordam totalmente, e 10% concordam em parte. Este resultado sugere que a Musicoterapia gerou um aumento expressivo no interesse das crianças pela música, reforçando a eficácia da abordagem terapêutica em estimular a conexão musical, que é fundamental para o desenvolvimento emocional e sensorial.



Gráfico 1: Impacto percebido pelos pais, segundo a Questão 1 do questionário aplicado

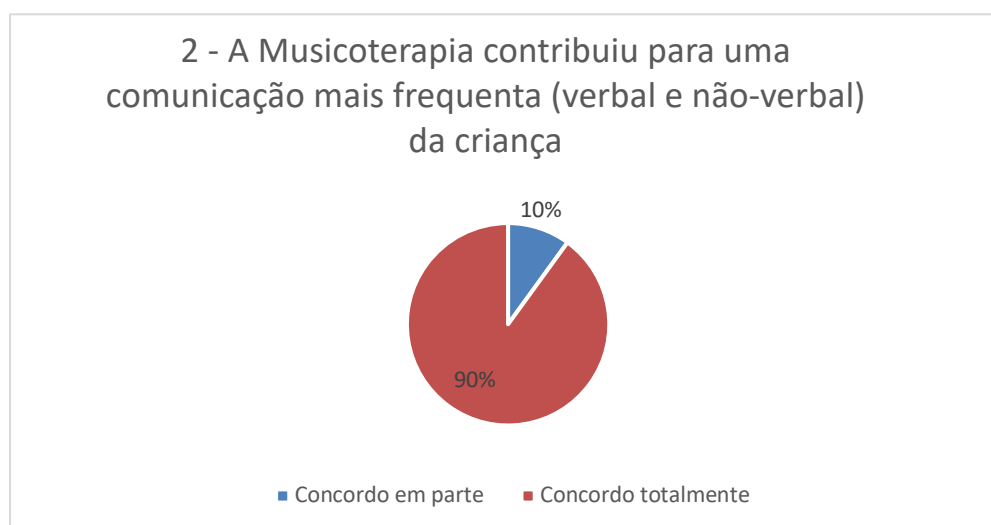


Fonte: Os autores do artigo

4.2 Comunicação (verbal e não-verbal)

No Gráfico 2 a seguir, obtido a partir das respostas à Questão 2 do questionário aplicado, onde é abordada a contribuição da Musicoterapia para uma comunicação mais frequente, 90% dos participantes concordaram totalmente, e 10% concordaram em parte. Esse padrão de respostas aponta para uma percepção positiva em relação ao aumento das interações comunicativas, tanto verbais quanto não-verbais. Este resultado está alinhado com estudos prévios que mostram que a Musicoterapia pode facilitar a comunicação em crianças neurodiversas, especialmente ao promover expressões não-verbais que servem como uma ponte para o desenvolvimento da comunicação verbal.

Gráfico 2: Impacto percebido pelos pais, segundo a Questão 2 do questionário aplicado



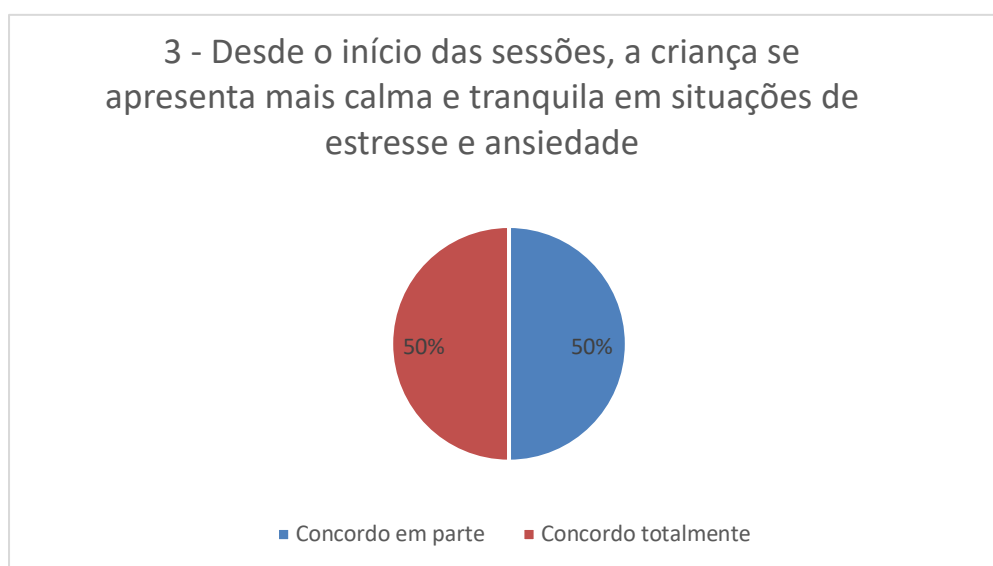
Fonte: Os autores do artigo



4.3 Controle emocional e respostas no estresse

As respostas à Questão 3, que avalia se a criança se apresenta mais calma em situações de estresse, ficaram divididas: 50% dos responsáveis concordaram totalmente e os outros 50% concordaram em parte. É possível visualizar a análise, no Gráfico 3 a seguir. Isso indica que a Musicoterapia contribui, para a maioria das crianças, na regulação emocional, o que pode estar associado ao ambiente terapêutico seguro e à capacidade da música em oferecer uma válvula de escape para emoções. Este efeito calmante reforça a utilidade da Musicoterapia em populações com dificuldades emocionais, especialmente em condições com elevada sensibilidade ao estresse, como o TEA e a Síndrome de Dandy-Walker.

Gráfico 3: Impacto percebido pelos pais, segundo a Questão 3 do questionário aplicado



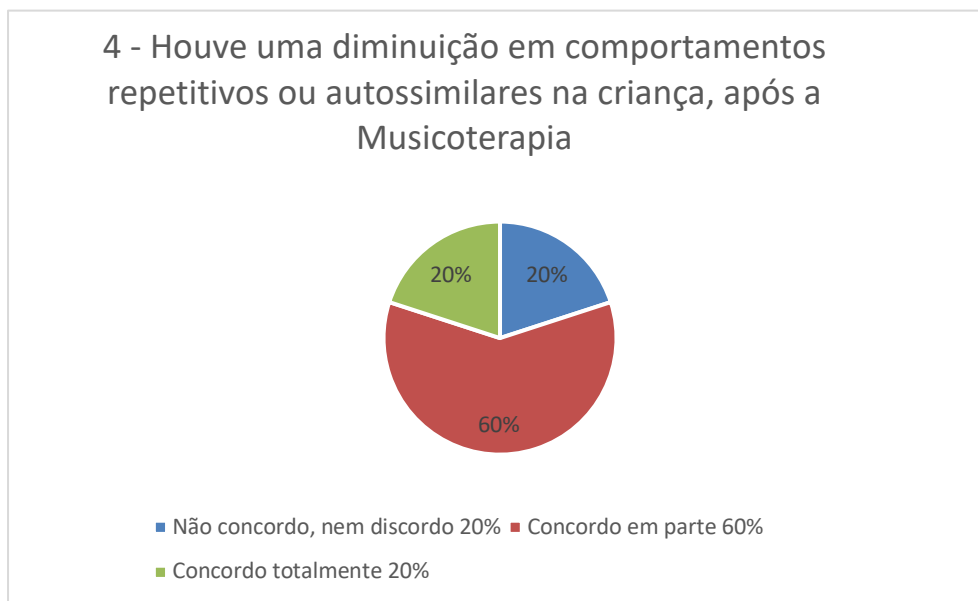
Fonte: Os autores do artigo

4.4 Comportamentos repetitivos e autossimilares

A Questão 4 obteve respostas variadas: 20% dos responsáveis não concordam nem discordam, 60% concordam em parte e 20% concordam totalmente que houve uma redução nos comportamentos repetitivos dos assistidos. Esse resultado sugere que, para algumas crianças, a Musicoterapia pode ajudar a atenuar comportamentos autossimilares. No entanto, a variabilidade das respostas indica que esse impacto pode depender de fatores individuais, como o tipo e a intensidade do transtorno. Esse dado aponta que a Musicoterapia pode ser um recurso complementar para gerenciar tais comportamentos, mas que os resultados podem variar. A análise descrita pode ser observada no Gráfico 4, a seguir.



Gráfico 4: Impacto percebido pelos pais, segundo a Questão 4 do questionário aplicado

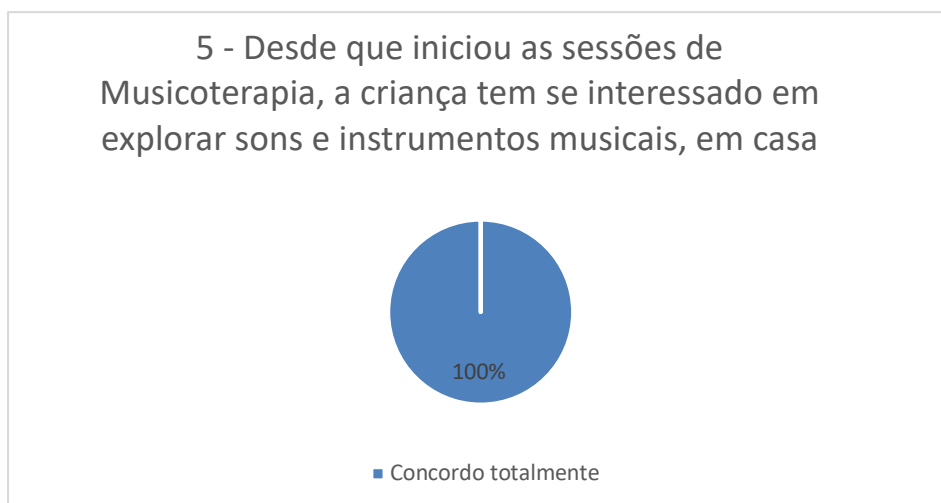


Fonte: Os autores do artigo

4.5 Interesse por sons e instrumentos musicais

Na Questão 5, 100% dos responsáveis concordaram totalmente que as crianças demonstraram maior interesse em explorar sons e instrumentos musicais em casa. Esse dado é relevante, pois o envolvimento com instrumentos não só reforça a conexão com a música, mas também estimula habilidades motoras e cognitivas, que são essenciais para o desenvolvimento integral. Esta resposta unânime destaca que a Musicoterapia consegue despertar um forte interesse nas crianças, contribuindo para que a prática musical se estenda para além das sessões terapêuticas. No Gráfico 5, pode-se verificar a análise supracitada.

Gráfico 5: Impacto percebido pelos pais, segundo a Questão 5 do questionário aplicado

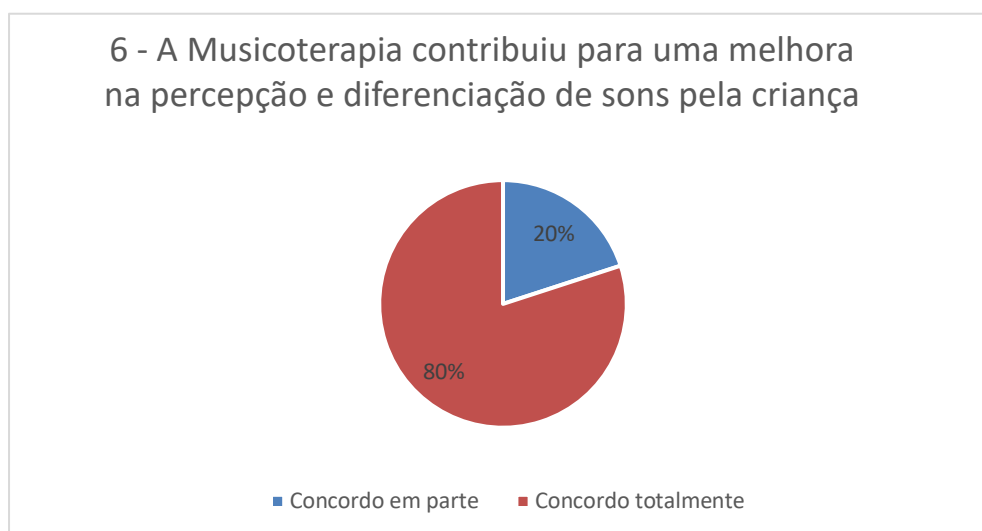


Fonte: Os autores do artigo

4.6 Percepção auditiva e diferenciação de sons

Quanto à percepção auditiva (Questão 6), 80% concordaram totalmente e 20% concordaram em parte que a Musicoterapia melhorou essa habilidade. A visualização gráfica dos resultados pode ser realizada a partir do Gráfico 6, fornecido na sequência. Este dado sugere uma contribuição positiva da Musicoterapia no refinamento da percepção auditiva, que é um aspecto importante para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e sociais. Melhorar a diferenciação de sons é crucial para crianças com dificuldades sensoriais, pois promove uma maior conexão com o ambiente.

Gráfico 6: Impacto percebido pelos pais, segundo a Questão 6 do questionário aplicado



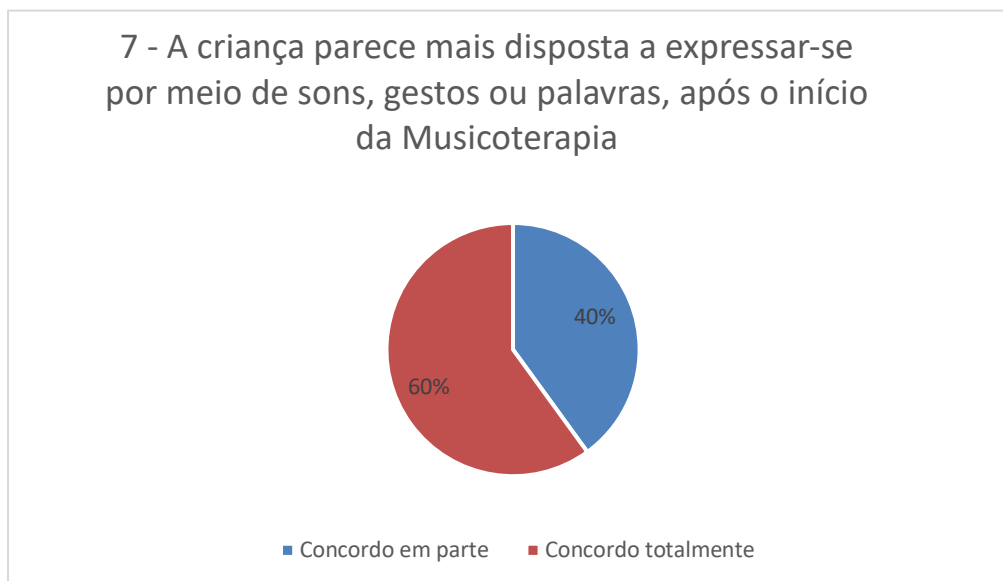
Fonte: Os autores do artigo

4.7 Expressão por sons, gestos e palavras

Na Questão 7, 60% dos responsáveis concordaram totalmente e 40% concordaram em parte, que a Musicoterapia incentivou as crianças a se expressarem mais por sons, gestos ou palavras. Essa resposta indica que a Musicoterapia pode facilitar o desenvolvimento de formas de expressão diversificadas, o que é especialmente útil para crianças que apresentam dificuldades comunicativas. Ao fornecer um meio alternativo de expressão, a Musicoterapia contribui para aumentar a autoconfiança e a autoestima, essenciais para o desenvolvimento social. A percepção é melhor observada, no Gráfico 7, a seguir.



Gráfico 7: Impacto percebido pelos pais, segundo a Questão 7 do questionário aplicado

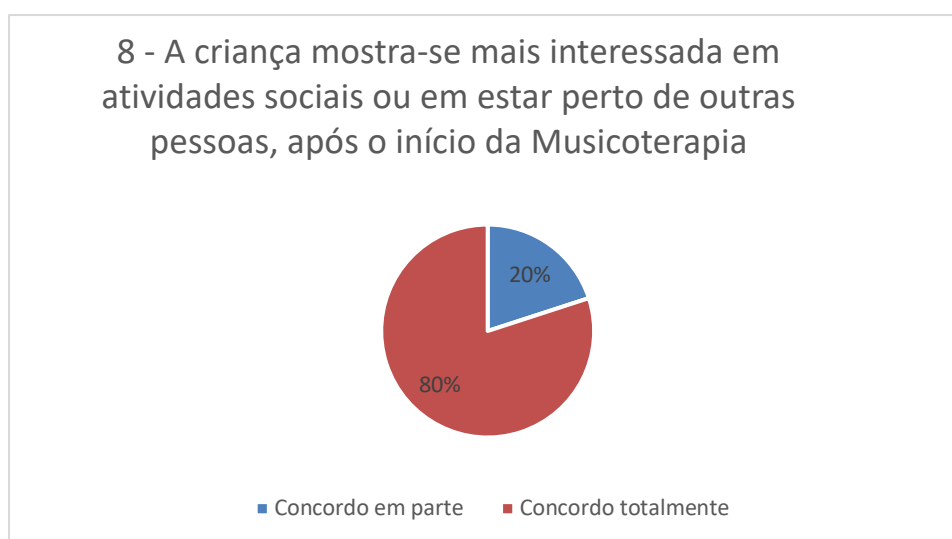


Fonte: Os autores do artigo

4.8 Socialização e interesse em atividades em grupo

Na Questão 8, que tem as respostas representadas no Gráfico 8 a seguir, tem-se que, sobre a socialização, 80% dos responsáveis concordaram totalmente e 20% concordaram em parte que as crianças estão mais interessadas em atividades sociais. Este resultado evidencia o papel da Musicoterapia em promover o interesse social, que é frequentemente um desafio para crianças neurodiversas. A interação musical em grupo pode criar um ambiente acolhedor que encoraja o engajamento social e a colaboração.

Gráfico 8: Impacto percebido pelos pais, segundo a Questão 8 do questionário aplicado



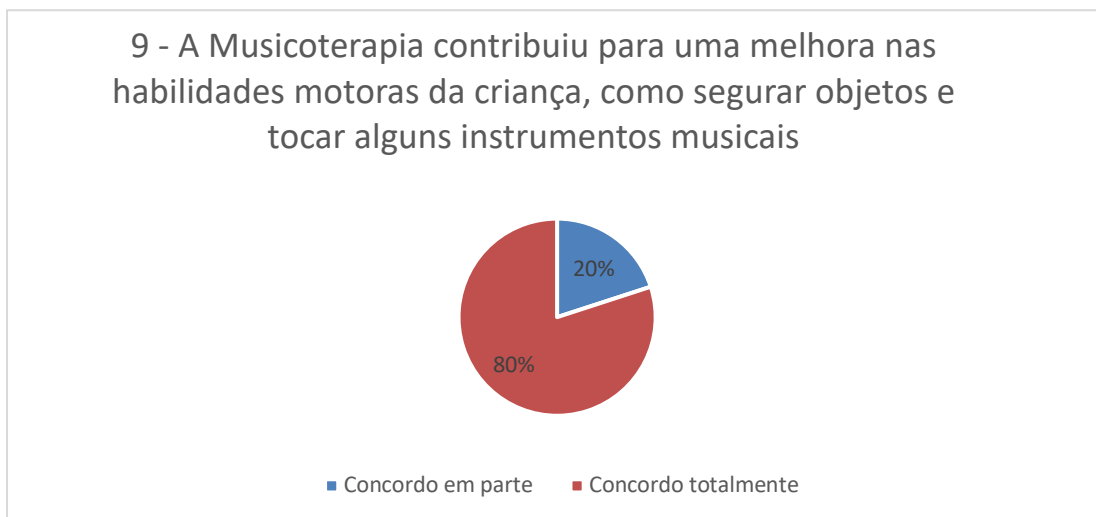
Fonte: Os autores do artigo



4.9 Habilidades motoras

As respostas obtidas na Questão 9, apontaram que 80% dos participantes concordaram totalmente e 20% concordaram em parte, que houve uma melhora nas habilidades motoras, como segurar objetos e tocar instrumentos. Esse dado reforça a eficácia da Musicoterapia no desenvolvimento motor, principalmente das habilidades finas, que são importantes para a autonomia e independência das crianças. A representação gráfica pode ser vista no Gráfico 9, exibido a seguir.

Gráfico 9: Impacto percebido pelos pais, segundo a Questão 9 do questionário aplicado



Fonte: Os autores do artigo

4.10 Abertura para novas experiências sensoriais

Por fim, a Questão 10, evidenciada no Gráfico 10 a seguir, mostrou unanimidade, com todos os responsáveis concordando totalmente que as crianças estão mais abertas a novas experiências sensoriais, como ouvir músicas diferentes. Essa resposta indica que a Musicoterapia contribui para ampliar a receptividade das crianças a estímulos variados, elemento importante para a integração sensorial e a adaptação a diferentes contextos.



Gráfico 10: Impacto percebido pelos pais, segundo a Questão 10 do questionário aplicado



Fonte: Os autores do artigo

4.11 Discussão Geral

Os resultados obtidos sugerem que a Musicoterapia tem um impacto positivo em diversas áreas do desenvolvimento infantil em crianças com síndromes raras e condições neuropsicomotoras complexas. A alta concordância nas respostas indica que a Musicoterapia é percebida pelos responsáveis como uma prática eficaz para promover a comunicação, o controle emocional, a socialização e as habilidades motoras. A unanimidade em alguns itens reforça a Musicoterapia como uma abordagem inclusiva e adaptativa, proporcionando maior qualidade de vida e inclusão social para as crianças atendidas.

A variabilidade observada em certos aspectos, como a redução de comportamentos repetitivos, sugere que o impacto da Musicoterapia pode variar conforme o perfil de cada criança e suas necessidades específicas. Estes resultados são consistentes com o referencial teórico, indicando que a Musicoterapia, ao ser integrada a outras terapias, pode oferecer um suporte holístico para o desenvolvimento infantil, especialmente em contextos de complexidade neurodiversa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo confirmou que a Musicoterapia exerce um impacto positivo em diversas áreas do desenvolvimento de crianças neurodiversas. A análise dos dados forneceu evidências de que a prática contribui para avanços significativos em aspectos essenciais como comunicação, controle emocional, socialização e desenvolvimento motor, destacando-se como uma intervenção



complementar valiosa para esse público. A alta concordância nas respostas dos responsáveis, especialmente em itens como interesse musical, socialização e habilidades motoras, reforça a eficácia da Musicoterapia em promover um ambiente de expressão seguro e com os estímulos sensoriais adequados.

Ainda que os resultados sejam amplamente positivos, alguns aspectos, como a redução de comportamentos repetitivos, mostraram variação nas respostas, sugerindo que o impacto da Musicoterapia pode ser influenciado pelas características individuais de cada criança e pela complexidade de suas condições. Esses achados reforçam a necessidade de práticas terapêuticas personalizadas e ajustáveis, o que é particularmente relevante em um contexto de neurodiversidade. Em crianças com condições variadas e de alta complexidade, a personalização das intervenções pode maximizar o potencial terapêutico, atendendo melhor às necessidades específicas de cada perfil.

Portanto, os resultados sugerem que a Musicoterapia é uma ferramenta eficaz e adaptativa no suporte ao desenvolvimento global dessas crianças. Sua aplicação, integrada a outras abordagens terapêuticas, pode amplificar os benefícios observados, promovendo maior qualidade de vida e facilitando o engajamento social e a expressão emocional. Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra e o uso de métodos longitudinais para observar o impacto da Musicoterapia a longo prazo, além de se considerar a análise comparativa entre diferentes condições clínicas para uma compreensão ainda mais profunda dos efeitos dessa prática.

6. REFERÊNCIAS

PONCES, Rita Seguro Pereira Martins Correia. **Sons de confiança: musicoterapia e a pessoa com deficiência**. Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, 2017.

FREIRE, Marina Horta. **Estudos de musicoterapia improvisacional musicocentrada e desenvolvimento musical de crianças com autismo**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2015.

ALVIN, Juliette. **Music therapy for the autistic child**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1978.

WIGRAM, Tony. **Improvisation: methods and techniques for music therapy clinicians, educators and students**. 1. ed. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2004.

Yin, R. K. (2015). **Estudo de caso: Planejamento e métodos** (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman.